

**ESCAMAS DE TUBARÕES (NEOSELACHII: GALEA) DA FORMAÇÃO PIRABAS E
IMPLICAÇÕES PALEOECOLÓGICAS PRELIMINARES**
SHARK SCALES (NEOSELACHII: GALEA) FROM THE PIRABAS FORMATION AND
PRELIMINARY PALEOECOLOGY IMPLICATIONS

CECIM, S.F.¹; COSTA, S.A.F.^{1*}; MORAES-SANTOS, H. M.¹; TOLEDO, P.M. de²

¹ MPEG, CPPG, Geologia Histórica, Cx. P. 399, 66070-530, Belém - PA, samanthacecim@yahoo.com.br,
sue.costa@gmail.com, hmoraes@museu-goeldi.br

² INPE, .OBT, São José dos Campos - SP, peter@ltdi.inpe.br

Os tubarões são considerados o grupo mais diverso entre os vertebrados da Formação Pirabas, sendo utilizados como parâmetro importante na reconstrução paleoambiental. A comunidade de seláquios está representada pelos gêneros *Carcharhinus*, *Sphyrna*, *Hemipristis*, *Galeocerdo*, *Carcharodon*, *Isurus* *Ginglymostoma* e *Nebrius*. A falta de um posicionamento estratigráfico mais preciso tem gerado dúvidas no estabelecimento dos aspectos paleoecológicos da fauna. Trabalhos de campo realizados nestes últimos anos têm fornecido um número significativo de microdentes e escamas que possibilitaram o estabelecimento preliminar da distribuição temporal e espacial dos tubarões presentes na Formação Pirabas. Este trabalho tem por objetivo apresentar os primeiros resultados relacionados a alguns aspectos paleoecológicos deste grupo. As escamas foram coletadas de uma amostra de sedimento de peso médio 150 g, retirada de um único horizonte estratigráfico formado por arenito com granulometria grossa oriundo da Mina B17 (Capanema-PA). Recuperou-se um total de 16 escamas de vários formatos e com diâmetros inferiores a 0,2 mm, correspondentes a indivíduos jovens ou embriões. A ostracofauna associada aos dentes e escamas sugere um ambiente deposicional de plataforma rasa. A grande quantidade de fragmentos de Teleósteos sugere ambiente de alta produtividade. O tipo morfológico mais encontrado está representado por escamas com coroa arredondada, sem cúspides e quilhas, típico de animais que vivem em ambientes rasos. Além disto, as escamas encontradas nas amostras são semelhantes à de jovens e embriões atuais do gênero *Carcharhinus*, os quais utilizam ambientes geograficamente mais discretos, costeiros e de alta produtividade, onde podem abrigar filhotes, protegendo-os de grandes predadores. Essas evidências sugerem preliminarmente que eram áreas utilizadas como berçários para tubarões. [* Bolsista Museu Paraense Emílio Goeldi- CNPq/PCI]